

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE ONTOLÓGICA MARXIANA

Ana Marília de Melo Theophilo¹

Cristiane Xavier Lima²

Francisco Robson de Lima³

RESUMO

O estudo aqui exposto intenta compreender, à luz da ontologia marxiana o complexo da educação. Apesar das limitações enfrentadas no contexto da sociedade inserida sob a égide do capital, temos o intuito de apontar o papel da educação como instrumento fundamental de transformação social, bem como analisar possibilidades de práticas educativas de natureza emancipatória. Uma educação voltada para uma formação crítica é primordial se pensar as práticas educativas articuladas com a emancipação humana. A pesquisa está alicerçada em teóricos apoiados no fundamento metodológico à ontologia marxiana. Neste contexto, torna-se indispensável compreendermos o trabalho como uma categoria fundante do ser social, assim como sendo o fundador do complexo da educação. Esse trabalho foi desenvolvido a partir de análises de conteúdos dos estudos de teóricos embasados na ontologia marxiana, com uma revisão de literatura onde buscamos essencialmente a pesquisadores, como Lukács, Marx, Tonet, Lopes. Nas nossas investigações, destacamos estudos de teóricos que asseveram que é através da categoria trabalho que ocorre o processo de autoconstrução humana. Como resultados, apontamos que o ser humano não se reduz a apenas um ser biológico, mas que este faz parte de um grupo social, e desta maneira age de modo consciente. Ao pensar em uma educação voltada para uma formação crítica devemos considerar uma educação voltada para as práticas emancipatórias. Abordamos nesta pesquisa, na perspectiva da ontologia marxiana a compreensão de que a educação é uma atividade fundada pelo trabalho, o qual é o fundante do ser social. Nesse prisma, a função da educação institui-se na transmissão de conhecimentos e valores, no entanto, na sociedade de classes, seu papel é cumprir os interesses da classe dominante.

Palavras-chave: Educação, Emancipação humana, Ontologia.

ABSTRACT

The study presented here seeks to understand the complex nature of education through the lens of Marxian ontology. Despite the limitations faced within a society governed by capital, we aim to highlight the role of education as a fundamental instrument for social transformation, as well as to analyze the possibilities for emancipatory educational practices. Education aimed at fostering critical formation is essential when considering educational practices aligned with human emancipation. This research is grounded in theorists who support the methodological foundation of Marxian ontology. In this context, it becomes crucial to understand labor as a foundational category of social being, as well as the founding element of the educational complex. This work was

¹ Especialista em **Gestão escolar** pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, mariliamelos@gmail.com;

² Especialista em Alfabetização e letramento pela Faculdade Plus - CE, procrislianexavierlima@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de **Ensino e formação docente** da Unilab - CE, robsonmarrudo@gmail.com;

developed through content analyses of studies by theorists based on Marxian ontology, along with a literature review focusing on researchers such as Lukács, Marx, Tonet, and Lopes. In our investigations, we highlight studies by theorists who assert that it is through the category of labor that the process of human self-construction occurs. As findings, we emphasize that the human being is not merely a biological entity but part of a social group, acting in a conscious manner. When considering an education geared towards critical formation, we must regard it as an education oriented toward emancipatory practices. In this research, we address the perspective of Marxian ontology in understanding that education is an activity founded by labor, which is the basis of social being. From this viewpoint, the function of education is established in the transmission of knowledge and values; however, in a class-based society, its role serves the interests of the dominant class.

Keywords: Education, Human emancipation, Ontology.

INTRODUÇÃO

No presente texto objetivamos demonstrar sob a ontologia marxiana, o complexo da educação, entendido este como uma das atividades fundadas pela complexidade do trabalho, e visto também, como um dos subsídios para haver a continuidade do ser social através do seu caráter de reprodução.

Ao refletir sobre os ditames da atual sociabilidade, a qual está sob a lógica do capital, compreendemos ser necessária a compreensão do papel da educação na condição de se contrapor os princípios da ordem vigente. No intento de mostrar práticas emancipadoras como o caminho de uma transformação social. Onde pensamos em haver uma educação de qualidade, integral e que trabalhe a formação humana.

Nesse sentido, apoiados em autores como MARX (1975) e LUKÁCS (2013), apontamos a categoria trabalho como o fundante do ser social, bem como este sendo a principal distinção entre a esfera natural e social. Pois, é por meio do trabalho que o gênero humano se desenvolve.

A partir de nossos estudos apresentamos o papel da educação como processo formativo, no intento de compreender a educação como instrumento de transformação social a partir de práticas emancipadoras, que possibilitam a formação de seres, ou seja, seres autoreflexivos que a partir da leitura de mundo sejam conscientes, reflexivos e atuantes no contexto da realidade que estão inseridos. Dessa maneira, embasados nos pensamentos de ADORNO (1995) abordamos uma educação que se opõe a ordem vigente e sendo entendida como uma ferramenta de transformação social a partir de suas práticas emancipadoras que nega ao modelo de uma educação tradicional.

Fundamentados no referencial teórico dos pensadores mencionados anteriormente e acrescentando alguns autores que nos auxiliem a alcançar os nossos pressupostos e fazer uma análise da problemática em questão, pretendemos realizar uma pesquisa com uma revisão de literatura de caráter qualitativo e bibliográfico cujas análises críticas de nossos estudos serão constituídas de estudos embasados em textos, como livros e artigos científicos.

Ressaltamos que embora os autores já citados sejam o foco teórico central de nosso trabalho, iremos buscar se necessário, no decorrer da nossa pesquisa a exploração e discussão de estudos apresentados de pensamentos de teóricos que defendem a mesma tese.

UMA ANÁLISE DO COMPLEXO DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA ONTOLOGIA MARXIANA

Na ontologia proposta por Marx (1985) e Lukács (2013), o processo do trabalho, enquanto fundante do ser social possui de fato sua efetivação na reprodução. Para tal, a gênese do ser social deve ser entendida em relação à totalidade social, a qual como diz Lukács, “um complexo de complexos”. Assim, o trabalho enquanto fundante do ser social não constitui um processo fechado em si próprio, mas se amplia à reprodução tanto biológica como social dos seres humanos.

Desse modo, pretendemos demonstrar que, conquanto o trabalho seja a categoria fundante do ser social, é com início da categoria da reprodução que se completa a composição do homem como ser social, salientando aqui a linguagem e a educação como subsídios para essa continuidade do ser social.

Nesse sentido, buscamos evidenciar que é na reprodução que o ser social se efetiva, deixando claro que suas características biológicas permanecem, além do mais o ser humano faz parte de um grupo social e, durante esse seu processo de formação, a reprodução perfaz a continuidade de todo o ser que, em relação ao ser social, presume uma consciência intencional e ativa para o seu surgimento, assim o ser humano não se reduz a um ser meramente biológico. Nessa perspectiva, abordaremos uma passagem muito conhecida em que afirma MARX (1975, p.202):

O que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo de trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador.

Assevera Marx, nesse contexto, tornar-se homem, na sua essência, seria transformar a si mesmo e ao mundo, criar-se de forma cada vez mais ampla e universal. Ao agir dessa maneira sempre mais consciente e livre, estará dominando o processo de autoconstrução de si mesmo e do mundo.

Para uma melhor compreensão ontológica da reprodução, se torna imprescindível ter em mente o seu fundamento irrevogável de que o ser humano se constitui biologicamente, desenvolvendo tudo aquilo que é necessário à manutenção de sua existência. Intervindo ativamente no meio externo, possibilitando mudanças intencionais e conscientes, nas quais “[...] não é mais a de uma adaptação meramente biológica passiva às circunstâncias modificadas; o que ocorre é uma reorientação de suas reações sociais ativas” (LUKÁCS, 2013, p. 203).

Assim, destacamos que a linguagem contribui para o contínuo processo de disseminação dos seres humanos. Composta desse modo, a linguagem favorece a continuidade do ser social ao contentar o processo de reprodução e acolher em si as ocorrências cotidianas do homem. A partir disto, origina-se que o desenvolvimento da linguagem é um processo histórico-social e, dessa forma, passível de modificações. Desse modo, a linguagem se torna integrante da categoria da reprodução e, visto isto, tem uma relevância primordial para efetivação e continuidade do ser social.

Torna-se ainda necessário abordar o complexo da educação, do qual possui especificidade e uma legalidade própria como um dos complexos de atividades resultantes da complexidade do trabalho para a reprodução do ser social. Tendo em vista que a educação também se faz responsável pela capacitação e fundamental para a formação social dos seres humanos, na medida em que é por meio dela que acontece a adequação das ações humanas a determinados acontecimentos e circunstâncias que não podem ser completamente previstas de maneira antecipada.

De acordo com Lukács (2013), a extensão do processo educacional influencia a constituição biológica dos seres humanos, mas as questões das modificações se encontram na esfera social e não na esfera biológica. Nesse contexto, a educação em sentido mais minucioso resulta da escassez que todas as sociedades requerem de seus integrantes, seja comportamentos, habilidades ou conhecimentos.

Dessa forma, o complexo da educação se desvenda fundamentado nas possibilidades de conduzir intencionalmente outros seres humanos para enfrentarem a novas alternativas da vida social.

A educação como processo formativo, na condição de contraposição no contexto da sociedade inserida sob a lógica do capital, deve possuir o papel humanizador da filosofia, isto é, deve ter como intuito um processo de humanização, objetivando a emancipação, a liberdade, por meio de práticas reflexivas e desveladora da realidade, ao de opor à alienação e a massificação. Podemos aqui, argumentar que a educação no âmbito da escola deveria cumprir seu papel em sua essência, ao buscar almejar um processo de significação da realidade, por meio de um conjunto de práticas emancipatórias que apontem para atuações críticas-reflexivas.

Por fim, podemos compreender, então, que o processo de reprodução representa uma relação entre as comunidades humana singulares, caracterizando a individualidade humana cada vez mais social, na qual, sem a educação, esse movimento encontraria, no mínimo, conflitos para a sua efetivação. Assim, a educação se torna indispensável para efetivação do processo do trabalho e, em vista disso, para a continuidade do ser social.

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A perspectiva da educação como um processo formativo, é compreendida como fomentadora do processo de autorreflexão, isto é, deve ser voltada para a crítica da atual sociedade, cuja segue os ditames do capital. Assim, as atividades educativas como instrumento de transformação social tem a finalidade de confrontar com a indústria cultural, bem como de mudar a realidade de todas as práticas do contexto educacional que estão deturpadas em seu papel no contexto da sociedade capitalista.

ADORNO (1995, p.155) afirma que “desbarbarizar tornou-se a questão mais urgente da educação hoje em dia”. Portanto, encorajar a assimilação de saberes e conhecimentos de modo crítico, nos mostra possibilidades de uma realização plena do ser humano. Aqui, compreendemos a educação como ferramenta através de seu processo formativo que se baseia pela crítica e que se opõe a barbárie, ou seja, uma educação que não seja capaz de se submeter à mera condição de formação de indivíduos competentes e qualificados para o mercado de trabalho da sociedade constituída.

Nesse contexto, assevera TONET, (2012, p. 80)

Costuma-se dizer que a educação deve formar o homem integral, vale dizer, indivíduos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia moral; indivíduos que se tornem cidadãos capazes de contribuir para as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas que garantam a paz, o progresso, uma vida saudável e a preservação do nosso planeta. Portanto, pessoas criativas, participativas e críticas. Afirma-se que isto seria um processo permanente, um ideal a ser perseguido, de modo especial na escola, mas também fora dela.

Cabe aqui, apontar o papel da educação, a tarefa de possibilitar aos indivíduos de apreender habilidades, conhecimentos e valores necessários para sua formação integral do gênero humano. No entanto, sob a lógica do capital, a educação foi deturpada em sua essência, isto é, sistematizada, em seus métodos e conteúdo, de forma a atender os interesses da classe dominante. Nesse sentido, apontamos uma educação cidadã, participativa, crítica, com uma formação que favoreça a capacidade de pensar, de criticar a realidade, desta forma, seria uma efetiva contribuição que a educação pode dar para haver uma transformação social.

Portanto, a educação com a condição de contrapor à barbárie, é necessária ser vista como processo formativo, tendo um papel humanizador da filosofia, isto é, deve tomar como finalidade um processo de humanização, no intento da liberdade, de uma emancipação, através da utilização de práticas educativas emancipatórias, sendo estas favorecidas no âmbito da escola, ou fora dela. Diante disso, podemos apontar a escola como um espaço que poderia cumprir um papel formativo fundamental, buscando o objetivar um processo de significação da realidade, por meio de um conjunto de práticas que assinalam para uma consciência crítica- reflexiva desveladora da realidade, de oposição à alienação.

Nesse sentido, a educação compreendida como um processo formativo deve ser aquela que possibilita a interpretação da realidade, de forma a sinalizar para os ditames da sociedade tecnológica e que aponte possibilidades para reeducação dos sujeitos.

Assim, como defende ADORNO (1995), a educação possui algumas tarefas como: a de favorecer uma assimilação de conhecimentos e saberes de modo crítico, impulsionar para uma leitura crítica do mundo, ser capaz de possibilitar intensas reflexões e impulsionar o processo formativo do ser humano, o que se volta para um caráter de enfrentamento a condições existentes de regressão à barbárie. Para tanto, destacamos também nesse cenário, a educação como uma tarefa política, ou seja, a de contestar a ordem vigente.

Portanto, consideramos aqui o papel central da educação de processo formativo para os indivíduos, a partir de práticas educativas emancipatórias possibilitando por meio destas uma práxis reflexiva e questionadora, como posição de inconformismo com relação a atual sociabilidade, isto é, sob a égide do capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, podemos destacar o trabalho a partir da ontologia marxiana sendo a principal distinção entre a esfera natural e a esfera social. Pois, é a partir do trabalho, pela reprodução, que segue o curso do desenvolvimento social, sendo assim, entendemos o trabalho como fundante do ser social. Vale ressaltar essa nossa compreensão a partir do pensamento de Lukás sobre a origem do ser social e o trabalho. Como afirma LUKÀCS (2013, p. 176), “[...] ele designa a intenção voluntária e espontânea do homem de realizar em si mesmo as determinações do gênero humano”.

Nesse sentido, o ser social possui a particularidade de apresentar principalmente no complexo de educação, que corresponde à capacitação dos seres humanos e que objetiva adequar as suas ações a fatos e situações imprevisíveis. Desse modo, o complexo da educação se fundamenta na possibilidade de direcionar intencionalmente outros seres humanos para reagirem a novas alternativas da vida social. O que nesse sentido destacamos essa intencionalidade, mesmo se acontecer parcialmente, contribuiu para a manutenção da reprodução do ser social.

Ao apontar nossas considerações aqui partindo dos autores mencionados anteriormente em nosso estudo, na perspectiva do papel da educação ser um processo formativo, visto como uma condição de se contrapor a sociedade vigente, isto é, ser compreendida como um instrumento de transformação social a partir da realização de práticas emancipatórias, as quais possibilitam uma leitura consciente e reflexiva de mundo, no intuito de formar indivíduos não passivos a uma ordem de sociabilidade que traz riscos de regressão à barbárie.

Ainda, nesse ponto abordamos o pensamento defendido por ADORNO (1995, p. 155): “considero tão urgente impedir isto que eu reordenaria todos os outros objetivos educacionais por esta prioridade”. Nesse sentido, vimos que ADORNO defende uma educação que seja capaz de impedir à barbárie. De uma educação que segue o caminho de se contrapor aos ditames da sociedade capitalista, ao assumir um papel de processo formativo, com práticas educativas que favoreçam a atuação de sujeitos conscientes e questionadores no contexto da realidade que estão inseridos.

Desse modo, compreendemos que uma educação entendida como instrumento de transformação social se apresenta como processo formativo de natureza crítica, isto é, uma educação que não pode se submeter a simples condição de formação de indivíduos competentes e qualificados para o mercado de trabalho. Neste viés, destacamos uma

educação que se opõe ao modelo de uma educação tradicional, que defende o autoritarismo e o educador como detentor do saber.

Por fim, podemos perceber a educação com o seu papel de ser disseminadora de seres autoreflexivos a partir de suas práticas atuantes na atual sociedade. Que a partir de suas práticas emancipadoras se torna um instrumento de transformação social, partindo do pressuposto de possuir um caráter questionador e que possibilita uma autoreflexão crítica.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 155, 1995.

LUKÁCS, Gyorgy; 1885-197. O. Para uma ontologia do ser social II. Tradução: Nélio Shneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1ª edição – São Paulo: Boitempo, P.176-203, 2013.

MARX, K. O Capital: Crítica da economia política. Rio de Janeiro: V.I, 1.1, p. 202, 1975.

TONET, Ivo. Educação contra o capital. Ivo Tonet- São Paulo: Instituto Lukács, p. 80, 2012. 2ª ed.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.